

« R E C O R T E »
Apartado 2871
1114 Lisboa Codex
Telef. 54 48 01

CORREIO DO MINHO
Braga

21. MAI 1981

PONTO
Lisboa

ALGARVE MAGAZINE
Portimão

AÇORIANO ORIENTAL
(O) Ponta Delgada

DEFESA DE ESPINHO
Espinho

Lavoura Portuguesa

29

Portugal e a CEE

387

Extractos de intervenções nos Colóquios da U. M.

— A adesão de Portugal às Comunidades Europeias vai ter profundas repercussões em todos os sectores da vida nacional.

== :

— Os reflexos nos produtos agrícolas e da pesca serão mais importantes por se tratar de sectores cujas concessões previstas no acordos em vigor são bastante restritas. A eliminação dos obstáculos ao comércio nestes domínios trará benefícios importantes para as exportações tradicionais tais como concentrados de tomate, vinho, conservas de peixe, ainda fortemente penalizadas pela CEE.

== :

A abertura do comércio à Espanha poderá levantar graves dificuldades a muitos sectores portugueses que indústria quer agrícolas, face a um súbito acréscimo da concorrência espanhola, devido à sua competitividade.

== :

— A adesão de Portugal implicará a sua saída da EFTA. A manutenção do actual comércio no sector industrial com os restantes países que a integram será garantida.

María Marta Rosa
de Melo Antunes

— Face aos países da CEE, a adesão impõe necessariamente um total desarmamento aduaneiro, bem como a abolição de quaisquer outras restrições.

Perante terceiros países é de crer que o grau de protecção da economia nacional se reduza face ao que existia anos atrás.

— A adesão à CEE marcará uma opção clara por um modelo de economia de mercado, em que a iniciativa privada seria apontado um papel essencial como motor de desenvolvimento económico.

— Quanto ao argumento de que a adesão conduzirá a um desenvolvimento económico mais rápido já assinalamos que dada a disparidade de desenvolvimento económico entre Portugal e a CEE, a integração pura e simples agravará os desníveis existentes.

— Defendemos a mais íntima cooperação com os países europeus e alargamento dos acordos actuais, tendo em vista a necessidade de proteger os nossos emigrantes e incrementar as trocas comerciais e o apoio económico.

Miguel Teixeira e Melo